

Con-Brazil

Seminário avaliará papel do Estado na economia

04 DEZ 1990

por Claudia de Souza
de São Paulo

Uma visão alternativa ao discurso oficial sobre a inserção do Brasil no mercado mundial e sobre o papel a ser desempenhado pelo Estado na rearticulação da economia brasileira para manter-se competitiva. Esta a linha mestra do seminário que a Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), ligada ao governo do Estado de São Paulo, estará promovendo entre 10 e 12 de dezembro.

A integração do Brasil ao sistema mundial deverá ser discutida levando em conta o alijamento do País das fontes de financiamento internacional que, na visão do economista José Carlos Braga, diretor do Instituto de Economia do Setor Público, terá que ser contrabalanceado com um novo padrão de financiamento doméstico, baseado no fortalecimento de instituições financeiras públicas como o Banco do Brasil, o BNDES e a Caixa Econômica Federal.



José Carlos de Souza Braga

Os bancos estaduais, saudados, também poderiam participar para tornar possível a implantação de uma política comercial e industrial que desenvolva setores prioritários da indústria e garanta a participação do Brasil no mercado internacional de forma competitiva. Pesquisa recém-terminada do professor Luciano Coutinho sobre as novas fronteiras tecnológicas deverá servir de subsídio para as discussões.

Na opinião de Braga, a discussão sobre a política econômica do atual governo e sobre as chances reais do Brasil vir a fazer parte da economia mundial de modo mais integrado passa necessariamente pela rediscussão do papel do Estado. Dizer apenas que o setor público está falido e que se trata de deixar para as forças do mercado a reordenação da economia brasileira seria, para ele, uma falácia. O Estado tem papel fundamental a cumprir se se quiser garantir, como se fez nas economias asiáticas, o crescimento econômico. Antonio Barros de Castro falará sobre essa experiência.

"Trata-se de estudar a crise do Estado desenvolvimentista e o desvanecimento da forma antiga de relação entre ele e o setor privado, baseado em premissas que não existem mais, como a conta de compras das estatais ou os subsídios oficiais à indústria", diz. Trabalho do professor José Luís da Costa Fiori será discutido nesse contexto. Um novo padrão de financiamento da produção doméstico terá que resultar de uma reforma tributária, argumenta Braga, em que sejam revistos impostos diretos e indiretos, além da recuperação econômica das empresas estatais.

O seminário deverá tratar dos problemas estruturais da economia brasileira. Estes, segundo Braga, não permitirão que a inflação, como quer a equipe econômica, baixe aos níveis em torno de 3% ao mês. Seria mais realista, na sua opinião, consertar um acordo em que a indexação de todos os preços da economia conduzisse, funcionalmente, como ele diz, a economia à estabilidade, sinalizando o crescimento econômico e não o aperto monetário aos agentes econômicos, aperto esse, na sua opinião, já inoperante como ferramenta de política econômica.

Participarão do seminário também a professora Maria Conceição Tavares, João Manoel Cardoso de Mello, José Tavares Araújo Junior, Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo e Fábio Stephano Erber.